

SUPERVISÃO

Desafio do “jogo da asfixia” é um alerta para pais de adolescentes

Morte de garoto em São Paulo chama a atenção para “brincadeiras” que oferecem graves riscos

Após um adolescente de 13 anos morrer asfixiado ao tentar participar de um desafio on-line, especialistas alertam para perigos de brincadeiras como o “the choking game” ou jogo da asfixia e para a necessidade de supervisão e orientação dos adolescentes.

A situação não é nova fora do país e não faltam relatos de casos assim nas redes sociais. Mas ganhou repercussão no Brasil nos últimos dias com a morte de Gustavo Riveiros Detter, 13 anos, que foi desafiado a se asfixiar até perder a consciência. Parentes o encontraram desacordado e o levaram para o hospital, mas ele morreu 24 horas depois. O caso ocorreu em São Vicente, em São Paulo, na noite do último sábado. Segundo um tio, Gustavo estava vivo quando foi encontrado com uma corda amarrada no pescoço. Ele usava o computador no quarto do pai, em contato com outros adolescentes, por uma câmera.

Os colegas, que acompanhavam a situação ao vivo, perceberam que o desafio deu errado e pediram a uma prima, que estava em um cômodo ao lado de Gustavo, que fosse verificar.

O tio de Gustavo, Marco Riveiros, disse à polícia que a vítima foi desafiada por outros jogadores a se enfocar



Na internet, pessoas de várias idades fazem a “brincadeira” com a ajuda de amigos ou sozinhas, como o Gustavo Dietter (destaque), que morreu em São Paulo

computador num lugar público da casa e explicar os riscos desse tipo de comportamento”, diz Sudré.

“O adolescente não tem condições de lidar com essas várias coisas que vem da internet. Não tem maturidade. A gente sabe que as coisas não acontecem só na internet. Os pais precisam ensinar a ter autoestima, a se defender, a ter valores”, diz Eliane Martins, psicoterapeuta de adolescentes.

“Não vejo como culpa do jogo (on-line). Os pais que não sabem lidar proíbem, quando o melhor é se aproximar e tentar conhecer”, defende a psicóloga Tammy Andrade, conselheira do Conselho Regional de Psicologia (CRP-16).

após perder uma partida de um jogo on-line. A Polícia Civil já constatou a existência do desafio, segundo informações do G1. Os adolescentes foram convocados a começar a prestar depoimento ontem.

O especialista em segurança da informação Gilberto Sudré orienta as famílias a não deixarem o computador de casa no quarto do adolescente. “É a primeira recomendação que eu sempre faço. Tem que deixar o

REPRODUÇÃO

ANÁLISE

“A culpa não é do jogo”

“Os laços estão enfraquecidos. Individualismo muito grande e competitividade acirrada. A culpa não é do jogo. Mas potencializa todas essas questões. Mantém uma falsa sensação de convivência social. Você tem um adolescente que se coloca numa situação que pode levá-lo à morte. Isso pode ser pela aceitação em um grupo. Se na minha cabeça eu não tenho em quem me apoiar, procuro a internet. São jovens com dificuldades de verbalizar emoções. Já vi numa mesma mesa jovens conversarem entre si pelo celular. Isso para mim não é modernidade. É uma sociedade doente. É uma geração fragilizada emocional e psicologicamente. Aí coloca no contexto nossa urbanização. Estamos presos dentro de casa porque temos medo de sair. O espaço público hoje é dos excluídos. Não posso dizer que a culpa é do jogo. É o contexto social, político e econômico que tem um impacto nisso. E os jovens perdidos no meio disso tudo.”

ROSSANA MATTOS
DOUTORA EM SOCIOLOGIA

CONVERSA



“Quando meu filho joga, é com gente que ele e nós conhecemos. Conversamos sobre esses jogos com ele”

ROSEMARY FERREIRA
MÃE DE ADOLESCENTE

BLITZ



“De vez em quando reviro o telefone dele. A mãe conversa mais com ele. Mas tem que se falar também na escola”

ALESSANDRO DA SILVA
PAI DE ADOLESCENTE

Especialistas: filhos devem ser monitorados

Pais devem estar alertas e não se acanharem em verificar com quem os filhos se relacionam. “Sugerimos respeitar a forma de pensar e lidar com as coisas. Mas se deve estar atento, acompanhar. Averiguar com quem ele está conversando”, alerta a psicoterapeuta de adolescentes Eliane Martins.

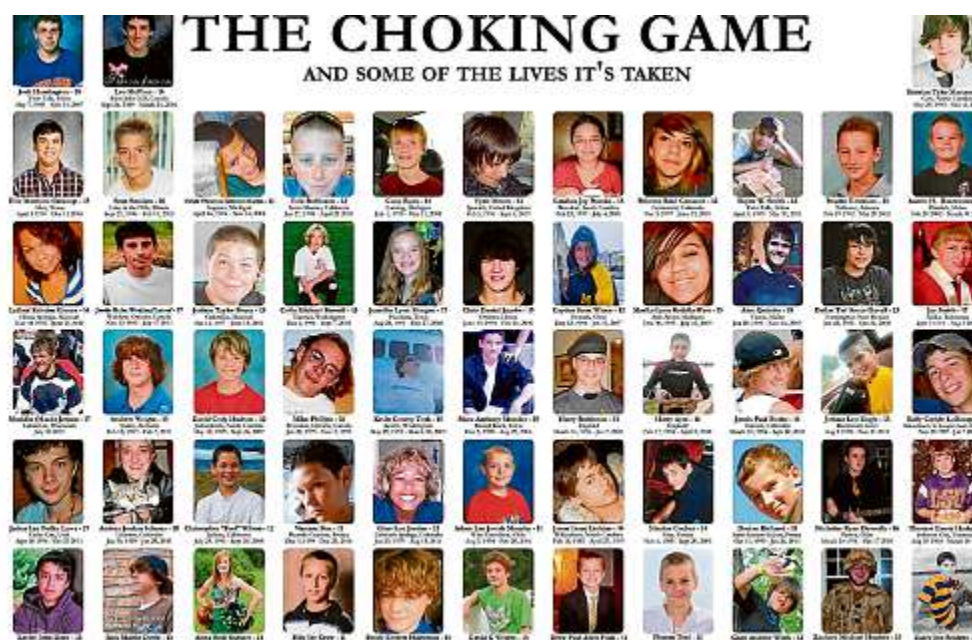
Em entrevista para o jornal O Globo, o psiquiatra Fábio Barbirato comentou a necessidade de monitoramento. “O adolescente entra em competições sem pensar nos riscos porque seu cérebro ainda está em desenvolvimento. Mas isso pode causar lesões graves

ao cérebro e irreversíveis, além de morte.”

“Não existe respeitar a privacidade em rede social de adolescente. Ele é responsável dos pais até os 18 anos”, defendeu o psiquiatra, que é especialista em transtornos na infância e adolescência da Santa Casa de Misericórdia do Rio.

A psicóloga Penelope Zecchinelli comentou sobre pressões sociais. “Para conseguir se afirmar enquanto homem, sujeito, ele faz isso. O adolescente não tem maturidade psíquica para isso. Ele passa a acreditar que, se fugir de um desafio, ele não é homem”, exemplifica.

Mortes nos Estados Unidos



Triste galeria de vítimas do jogo

Várias páginas na internet de famílias que perderam seus filhos para o jogo da asfixia, o choking game, mostram uma galeria de fotos das vítimas da brincadeira. Com a legenda de “Algumas das vidas que foram perdidas”, as imagens mostram em sua grande maioria adolescentes entre 12 e 14 anos. FOTO: Divulgação/internet